

Calvinista de Sete Pontos

John Piper

Quando o dr. Piper diz que é um “Calvinista de sete pontos”, ele o faz meio brincando, meio seriamente. Historicamente, existem cinco pontos do Calvinismo, não sete. Piper não está buscando mais dois pontos, mas simplesmente chamando a atenção para a sua crença nos tradicionais cinco pontos (depravação total, eleição incondicional, expiação limitada, graça irresistível e perseverança dos santos) de uma forma que também aponte para duas verdades “Calvinistas” adicionais que fluem deles: a dupla predestinação e o melhor de todos os mundos possíveis.

O “sexto-ponto”, a dupla predestinação, é simplesmente o outro lado da eleição incondicional. Assim como Deus escolhe quem ele salvará sem considerar quaisquer distintivos na pessoa (Efésios 1:5-6; Atos 13:48; Apocalipse 17:8), assim também ele decide quem não salvará sem considerar quaisquer distintivos no indivíduo (João 10:26; 12:37-40; Romanos 9:11-18; 1 Pedro 2:7-8). Por definição, a decisão de eleger alguns indivíduos para salvação necessariamente implica em decidir não salvar aqueles que não foram escolhidos. Deus ordena não somente que alguns serão resgatados de seu julgamento, mas que outros passarão por ele. Isso não significa que alguém pode realmente querer ser salvo, mas é rejeitado por estar na lista errada. Antes, todos nós estamos mortos no pecado e incapazes de buscar a Deus por nós mesmos. Um desejo verdadeiro e genuíno por salvação em Cristo é, de fato, uma marca da eleição e, portanto, ninguém que verdadeiramente venha a Cristo para salvação será lançado fora (João 6:37-40).

Assim como Deus não escolhe salvar certas pessoas porque elas são melhores que outras (eleição incondicional), nem ele escolhe não salvar certas pessoas porque são piores que outras (reprovação incondicional ou dupla predestinação). Antes, todo o mundo está perdido no pecado e ninguém tem algo para recomendar a si mesmo a Deus. E então, dessa massa da humanidade caída, Deus escolhe redimir alguns e deixar outros.

O “sétimo-ponto”, o melhor de todos os mundos possíveis, significa que Deus governa o curso da história de forma que, no final das contas, sua glória será mais plenamente mostrada e seu povo mais completamente satisfeito do que tivesse sido esse o caso em qualquer outro mundo. Se olharmos para as coisas apenas como elas são agora nesta presente era deste mundo caído, esse não é o melhor de todos os mundos possíveis. Mas se olharmos para o curso completo da história – da criação até a redenção, a eternidade e além – e ver o plano de Deus como um todo, ele é o melhor de todos os planos possíveis e leva à melhor de todas as eternidades possíveis. E, portanto, este universo (e os eventos que ocorrem nele desde a criação até a eternidade, tomados como um todo) é o melhor de todos os mundos possíveis.

Traduzido por André Scordamaglio – 17/08/06